

Um bebê que não tava nem aí!

Uma embalagem de aveia, com um apelo óbvio naquela época. Uma simpática mãe, dando de comer à um simpático bebê, sorridente e feliz. O layout aprovado sugeria a imagem como apelo para venda. A mãe carinhosamente servia uma colher do mingau de aveia ao bebê em questão. Sabíamos que estávamos diante de uma tarefa trabalhosa. A primeira providência consistia em descobrir a mãe ideal, relativamente jovem, mas com postura para representar o papel de mãe zelosa. No nosso catálogo, recheado de belas garotas, normalmente utilizadas para anúncios e panfletos de roupa feminina, seria quase impossível descobrir a mãe ideal para o trabalho. Depois de examinarmos o arquivo completo, a óbvia conclusão de que não havia ali a menor chance. Eu assumi a tarefa de buscar os modelos para a foto. A exigüidade de tempo, como sempre, não permitiria anunciar nos jornais buscando candidatos. Teria que ser no tato. Como eu mesmo iria fazer as fotos, já tinha uma concepção do tipo de modelo ideal para a mãe.

A Rua da Praia em Porto Alegre era o meu ponto de partida toda vez que surgia algo desse gênero. Estacionei o carro umas três quadras abaixo e saí, observando toda mulher que meus olhos conseguiam identificar como tal. Aí não falta mulher de todos os tipos e raças em volume pelo menos. Qualidade é outro papo, precisa olho clínico para detectar.

Maníaco colecionador dos antigos LP de vinil, (possuía na época, cerca de 2.500) não resistia a uma vitrine de loja de discos e ao dobrar a Otavio Rocha, minha loja habitual estava com a vitrine cheia de novidades. Comecei a examinar pelo lado de fora da loja, percorrendo o olhar sobre os títulos em lançamento. Atrás da plataforma que exibia os discos um par de sapatos femininos chamou atenção pelos pés que o calçavam e o instinto de caçador me fez subir o olhar examinando a dona. Uma saia cinza discreta e bem aí, resolvi entrar na loja e examinar o resto. A mãe sem dúvida estava ali. Aquele tipo

inconfundível de mãe padrão, se é que é possível estabelecer um padrão para mães. Bonita e simpática, mas, com aquele inconfundível olhar maternal. Feito, acertei os detalhes e parti para a busca do herói da foto. O primeiro lugar que se pensa obviamente é em uma creche e eu sabia que a creche de uma Fábrica na Mauá, possuía uma creche enorme em virtude do grande número de mulheres que trabalhavam lá. Para minha sorte, em um berço ao fundo, estava aquele tipo de bebê que na época conheci-se como bebê Jonhson. Uma fofura, diria qualquer mãe. Grandes olhos verdes e aquele sorriso que só os bebês têm. Localizada a mãe, marquei as fotos para o dia seguinte. Sabia que não seria fácil, mas nem de longe suspeitava do que aquela doce figurinha iria aprontar.

1ª tentativa, quando a colher aproximava-se de sua doce boquinha, um certo tapa a fez voar espalhando mingau pra todo lado. Para tudo, limpa começa tudo de novo.

2ª Tentativa, mais ou menos na mesma posição. Agarrou a colher e esfregou no rostinho lambuzando tudo de cima a baixo. Depois jogou a colher longe.

3ª Tentativa. Nada feito, repetiu a brincadeira de dar outro tapa na dita.

4ª Tentativa. Desta vez, assoprou na colher, respingando mingau até na lente da câmera. Depois de umas tantas outras tentativas, abriu a boquinha e partiu pra bronca, a mãe verdadeira anunciou, - Está com sono. Claro sua majestade tava nem aí pras fotos. Não queria saber se eu tinha pressa e nem tava ligando pro cachê, nem sabia o que é isso.

Foram umas três horas de sono e finalmente, acordou. Felizmente de bom humor.

Pacientemente recomeçamos a árdua tarefa. Foram mais inúmeras tentativas e em algumas, tivemos sorte, devia estar com fome e aceitava o mingau, mas, pra não fugir a regra em diversas ocasiões, agarrava a colher e enfiava na boca meia de lado estragando a cena. Foram dois rolos de filme de 36 poses. 72 tomadas das quais eu imaginava que com muita sorte teria pelo menos algumas opções de escolha. Nós tínhamos laboratório próprio e esperamos uma hora pela revelação dos filmes. Sua majestade ficou a espera do resultado, pois havia a possibilidade de ter-se que passar por toda a prova novamente. Finalmente com as provas reveladas e a ansiedade no mais alto nível, tratei de examinar o material.

Havia um único e valioso slide em condições de ser aproveitado. Por incrível que pareça, estava perfeito. Dadas as circunstâncias, um verdadeiro milagre. Ainda a alguns anos a embalagem na gôndola dos supermercados, me lembrava da verdadeira maratona causada por aquela doce figurinha, com aquele sorriso que com certeza vendeu muita embalagem

de aveia.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/um-bebe-que-nao-tava-nem-ai>